

Ciclos Econômicos do Brasil em PDF

Ciclos Econômicos do Brasil - As **economias de mercado** sofrem flutuações recorrentes na atividade agregada. Pessoas e empresas afetadas por mudanças nas vendas, lucros, crédito ou emprego estão muito preocupadas com essas oscilações na economia. Por outro lado, os formuladores de políticas também estão atentos aos efeitos diferenciais de certas políticas, dependendo do estágio do ciclo de negócios. Por exemplo, um aumento nas taxas de juros pode ter um impacto diferente dependendo se os negócios estão lentos ou se a economia está crescendo. Portanto, há um grande interesse em entender, medir, monitorar e prever ciclos de negócios.

Um dos estudos pioneiros sobre ciclos de negócios é o trabalho do Escritório Nacional de Análise Econômica (NBER), fundado na década de 1920. A metodologia do NBER para análise empírica do ciclo de negócios é resumida no trabalho seminal de Mitchell (1927) e Burns e Mitchell (1946), que estabeleceu a seguinte definição: "Ciclos de negócios são um tipo de flutuação encontrada na atividade econômica agregada das nações que organizam seu trabalho principalmente em empresas: um ciclo consiste em expansões que ocorrem quase ao mesmo tempo em muitas atividades econômicas, seguidas de recessões, contrações e reavivamentos semelhantes que se fundem na fase de expansão do próximo ciclo, e essa sequência de mudanças é recorrentes, mas não periódicos. Na duração, os ciclos de negócios variam de mais de um ano a dez ou doze anos; eles não são divisíveis em ciclos mais curtos de caráter similar, com amplitudes próximas às suas. "

Burns e Mitchell examinaram o ciclo de negócios dos EUA com base nessa definição e, em seguida, classificaram as variáveis macroeconômicas como principais, coincidentes ou atrasadas de acordo com sua conformidade com esse ciclo de referência. Com base nesse estudo empírico abrangente, o Departamento de Comércio dos EUA começou a compilar combinações dessas variáveis como índices compostos na década de 1960, 1 que desde então têm sido usados para monitorar e prever os pontos de virada do ciclo comercial.² Esses indicadores tornaram-se muito populares no mercado. EUA, e inspiraram a construção e uso de similares em vários outros países. O setor privado e os formuladores de políticas em todo o mundo usam essas ferramentas para formar expectativas sobre o estado atual e futuro do ciclo de negócios.

O passo primário na construção de indicadores compostos é a existência de uma cronologia do ciclo de negócios que pode ser usada como um ponto de referência comum para análise. O Comitê de Datação de Ciclo de Negócios da NBER está namorando as expansões e recessões dos EUA nos últimos 50 anos. As decisões sobre os pontos de virada do ciclo de negócios são tomadas a partir de um consenso subjetivo entre os membros do comitê. A análise é baseada na variação cíclica de diversas variáveis que se movem em conjunto com os ciclos de negócios, como fabricação e vendas comerciais, renda pessoal, produção industrial e emprego não agrícola, entre outros. A decisão do comitê é geralmente aceita como a data oficial do ciclo de negócios dos

EUA e fornece aos economistas uma referência para a análise da atividade econômica.

Embora deliberações cuidadosas sejam aplicadas para determinar pontos de virada, o procedimento NBER não pode ser usado para monitorar ciclos de negócios. O Comitê do Ciclo de Negócios se reúne meses após a ocorrência de um ponto de virada, e uma decisão só é liberada quando não há dúvidas sobre o namoro. Isto só pode ser conseguido através do exame de uma quantidade substancial de dados revistos ex post. Assim, o namoro NBER não pode ser usado em tempo real. Além disso, como os resultados finais são baseados em discussões subjetivas e não em modelos formais, eles não podem ser testados por métodos estatísticos.

As técnicas de NBER para atualizar expansões e recessões e construir indicadores compostos permaneceram um padrão para o estudo de ciclos de negócios por muitas décadas. No entanto, o uso generalizado de indicadores econômicos e a consciência de suas deficiências aumentaram o interesse acadêmico nesse tipo de análise. Modelos analíticos que formalizam a construção de indicadores e estruturas probabilísticas para definir e avaliar previsões de pontos de virada ganharam popularidade. Por exemplo, Neftci (1982) propõe um método para detectar pontos de virada calculando a probabilidade de que o regime tenha mudado. Um sinal de probabilidade de ponto de viragem é chamado quando a probabilidade estimada atinge um nível predeterminado de confiança. Esta abordagem foi aperfeiçoada por Diebold e Rudebusch (1989) e Hamilton (1989). Diebold e Rudebusch usam um algoritmo seqüencial bayesiano para produzir previsões de probabilidade ex ante de pontos de virada. Hamilton sugere a modelagem de mudanças repentinas no comportamento de uma série temporal como o resultado de um processo de mudança de Markov, que é governado por uma regra de probabilidade endógena. Em particular, Hamilton ajusta-se a um modelo univariado de Markov comutação para mudanças mensais no PIB e obtém datas para o ciclo de negócios dos EUA usando as probabilidades de recessão estimadas. Chauvet (1998) estende a abordagem de Hamilton usando um método multivariado Markov comutação modelo de fator dinâmico. A cronologia encontrada a partir dos modelos de mudança de Markov é altamente correlacionada com a datação NBER ex post. Assim, esses modelos analíticos formais podem ser utilizados para monitorar pontos de inflexão e avaliar previsões em tempo real, superando as desvantagens do namoro do NBER.

Um dos problemas com as regras ad hoc é que elas exigem uma quantidade substancial de dados ex post, o que implica que as datas dos pontos de virada não estão disponíveis até alguns meses após o fato.⁵ Por outro lado, a abordagem baseada em modelos permite a análise e previsão de ciclos de negócios em tempo hábil. As probabilidades filtradas das fases do ciclo de negócios para a data t , obtidas a partir do modelo de mudança de Markov, requerem apenas informações até t . Para uma análise histórica, no entanto, todos os métodos devem ser considerados para comparação, uma vez que as regras não paramétricas não são sensíveis a mudanças na amostra.

O reconhecimento oportuno de uma contração econômica e de sua gravidade permite uma resposta política do governo que pode reduzir a amplitude e a duração da recessão. Além disso, empresas e investidores poderiam reavaliar as vendas ou lucros projetados com base no conhecimento da transição para uma nova fase do ciclo de negócios. De fato, várias características da economia agregada podem evoluir de acordo com os estágios do ciclo econômico, e não com o tempo do calendário. Por exemplo, mudanças cíclicas na inflação podem ser monitoradas dependendo do estado da economia. Uma avaliação atual da fase do ciclo de negócios pode ajudar a identificar se as pressões inflacionárias estão surgindo da demanda interna ou dos mercados de fornecimento, o que pode indicar a adequação e a intensidade das respostas das políticas.